

**CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO PARA OS SABERES DO PROFESSOR DO  
SÉCULO XXI: UM PROJETO A SER DISCUTIDO**

***APORTES DE LA FORMACIÓN AL SABER DEL DOCENTE DEL SIGLO XXI: UN  
PROYECTO A DISCUTIR***

***TRAINING CONTRIBUTIONS TO THE KNOWLEDGE OF THE 21ST CENTURY  
TEACHER: A PROJECT TO BE DISCUSSED***



Maria Célia da Silva GONÇALVES

e-mail: mceliasg@yahoo.com.br



Edney Gomes RAMINHO

e-mail: edygomesraminho@gmail.com



Alessandra Cristina FURTADO

e-mail: alessandrafurtado@ufgd.edu.br

**Como referenciar este artigo:**

GONÇALVES, M. C. S.; RAMINHO, E. G.; FURTADO, A. C...  
Contribuições da formação para os saberes do professor do século  
XXI: Um projeto a ser discutido. **Rev. Educação e Fronteiras**,  
Dourados, v. 12, n. esp. 1, e023014, 2022. e-ISSN: 2237-258X.  
DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v12in.esp.1.17109>



| **Submetido em:** 20/12/2021

| **Revisões requeridas em:** 15/01/2022

| **Aprovado em:** 18/02/2022

| **Publicado em:** 22/04/2022

**Editora:** Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado

**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo debater a importância do conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico na formação de professores no século XXI. Utiliza-se a metodologia qualitativa-etnográfica. Os dados empíricos foram coletados em uma turma do oitavo período do curso de Pedagogia de uma faculdade particular no Noroeste de Minas Gerais, durante as aulas da disciplina de Projetos Políticos Pedagógicos, ministradas pela professora responsável. Participaram deste estudo 33 alunos voluntários, identificados de 01 a 33. Eles realizaram leituras, participaram de debates e escreveram uma dissertação em resposta à pergunta: Qual é o meu projeto político pedagógico para ser um professor no século XXI? Foi explicado que suas respostas seriam utilizadas na elaboração deste trabalho, e eles concordaram prontamente em ceder seus textos. A análise dos dados foi realizada utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Os resultados indicam uma boa assimilação dos conceitos discutidos em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projeto Político Pedagógico. Formação de professores. Prática educativa.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo establecer un debate sobre la importancia de discutir los saberes y el Proyecto Político Pedagógico en la formación de profesores en el siglo XXI. Se utilizó una metodología cualitativa con un enfoque etnográfico, ya que los datos empíricos se recopilaron en una clase del octavo período del curso de Pedagogía de una universidad privada en el noroeste de Minas Gerais, impartida por la profesora de Proyectos Políticos Pedagógicos. Los estudiantes realizaron lecturas y escribieron una disertación en respuesta a la pregunta: ¿cuál es mi proyecto político pedagógico para ser un profesor en el siglo XXI? Participaron en este estudio 33 estudiantes voluntarios, numerados del 01 al 33. Se les informó que sus respuestas se utilizarían en la investigación y aceptaron compartir sus escritos. El análisis de los datos se realizó utilizando el análisis de contenido propuesto por Bardin (2011). Los resultados indican una buena internalización de los conceptos trabajados.

**PALABRAS CLAVE:** Proyecto Político Pedagógico. Formación docente. Práctica educativa.

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the importance of knowledge about the Political-Pedagogical Project in training teachers in the 21st century. A qualitative-ethnographic methodology is employed. Empirical data were collected in an eighth-semester class of the Pedagogy program at a private college in Northwestern Minas Gerais during the classes of the Political-Pedagogical Projects discipline taught by the responsible professor. Thirty-three voluntary students, identified from 01 to 33, participated in this study. They engaged in readings, participated in debates, and wrote an essay in response to the question: What is my Political-Pedagogical Project to become a teacher in the 21st century? It was explained that their responses would be used to elaborate on this work, and they readily agreed to provide their texts. Data analysis was performed using the content analysis technique proposed by Bardin (2011). The results indicate good assimilation of the concepts discussed in the classroom.

**KEYWORDS:** Pedagogical Political Project. Teacher training. Educational practice.

## Introdução

O presente artigo tem como objetivo promover um debate sobre a importância da discussão dos saberes e do Projeto Político Pedagógico na formação de professores no século XXI. Além disso, visa analisar como essa temática foi assimilada por uma turma de acadêmicos concluintes do curso de Pedagogia em uma instituição de ensino superior (IES) localizada em João Pinheiro-MG.

A referida instituição é uma instituição particular fundada em 2002 e oferece diversos cursos, como Direito, Administração, cursos na área de saúde e formação de professores, incluindo o curso de Pedagogia. O curso em questão foi autorizado em 2006 e já formou inúmeros profissionais para o município e região, desempenhando um papel extremamente importante na formação de professores no noroeste de Minas Gerais.

João Pinheiro, onde a IES está localizada, é o município de maior extensão geográfica da unidade federativa. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), possui uma área de 10.862 km<sup>2</sup> e uma população estimada de apenas 47.990 habitantes, resultando em uma baixa densidade demográfica de 4,22 hab/km<sup>2</sup>. Fundado oficialmente em 1911, o município permaneceu isolado do restante de Minas Gerais e do Brasil devido à sua localização geográfica e à falta de estradas, situação que só foi alterada com a inauguração da rodovia BR 040 em 1973, como parte do Plano Nacional de Viação. A partir desse momento, o município estabeleceu um contato maior com a capital mineira e com o Distrito Federal, adquirindo características mais modernas (SILVA; GONÇALVES; SILVA, 2011). No entanto, João Pinheiro ainda é considerado parte dos rincões do sertão brasileiro. Portanto, o debate sobre a formação de professores para atuar nesses espaços geográficos e sociais é de extrema importância.

Com esta preocupação em mente e visando aprofundar o debate sobre o tema em questão, este estudo busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: Considerando o contexto apresentado, qual é a importância dos saberes e do Projeto Político Pedagógico na formação de professores no século XXI? Essa indagação se desdobra no objetivo de discutir a importância dos saberes e do Projeto Político Pedagógico na formação de professores no século XXI.

## Metodologia

A pesquisa que fundamentou este trabalho foi qualitativa, com abordagem etnográfica, pois o material empírico foi coletado em uma turma do oitavo período do curso de Pedagogia, durante a disciplina de Projetos Políticos Pedagógicos. Os alunos realizaram leituras, participaram de debates e escreveram dissertações em resposta à seguinte pergunta: “Qual é o meu projeto político pedagógico para ser um professor no século XXI?”. A turma era composta por 33 alunos que se voluntariaram para participar deste estudo. Eles foram informados de que suas respostas seriam utilizadas para a elaboração deste trabalho e concordaram prontamente em ceder seus escritos.

Os textos produzidos pelos participantes voluntários foram numerados de 01 a 33 para preservar suas identidades. A análise dos dados foi realizada utilizando a investigação de conteúdo proposta por Bardin (2011), seguindo o princípio de avaliação por categorias temáticas como tratado pela autora. O tema geral da análise abordou os saberes e o Projeto Político Pedagógico na formação de professores no século XXI, que foi desdobrado em subcategorias: I — saberes do professor; II — Projeto Político Pedagógico; III — Formação de professores no século XXI. Durante a análise dos depoimentos dos participantes, foram exploradas essas subcategorias temáticas em diálogo com o embasamento teórico adotado para discuti-las (BOURDIEU; PASSERON, 1992; DEMO, 2020, 2006; FREIRE, 2009, 1997; GADOTTI, 2003; GONÇALVES; GONÇALVES, 2022; NÓVOA, 2019).

## Análise dos resultados

### Ser professor na atualidade

Ser professor hoje não é mais fácil nem mais difícil do que no século passado, mas certamente é muito diferente. Esse profissional já não é mais o detentor absoluto do conhecimento, e a escola não é mais o único espaço de aprendizagem. Portanto, o professor precisa se dedicar constantemente à sua formação contínua e aos seus próprios saberes. Ser professor hoje significa viver um processo revolucionário, repleto de grandes transformações, mudanças de paradigmas e reinvenção constante da arte de ensinar. É ter consciência de que somos seres inacabados, como defendido por Paulo Freire (2009), e, portanto, devemos estar abertos a novas aprendizagens. Essas aprendizagens devem ser permeadas tanto pelo aspecto técnico quanto pela sensibilidade ontológica, guiadas pelo diálogo e pelo desejo de transformar a si mesmo e a sociedade (FREIRE, 1997). O professor realiza atos políticos por meio de seu



modo de ensinar. Ele é o grande agente desse processo, responsável por combinar seus saberes ontológicos, epistemológicos e metodológicos com consciência crítica e postura política.

Em tempos históricos de mudanças aceleradas devido à rapidez da informação, a formação do professor é convidada a se envolver ativamente nesse dinamismo. Nesse sentido, o educador Moacir Gadotti já alertou:

[...]Diante da velocidade com que a informação se desloca, envelhece e morre, diante de um mundo em constante mudança, seu papel vem mudando, senão na essencial tarefa de educar, pelo menos na tarefa de ensinar, de conduzir a aprendizagem e na sua própria formação que se tornou permanentemente necessária (GADOTTI, 2003, p. 07).

Pensando nessas mudanças de paradigmas e nas diferentes formas de aprendizagem, recortamos as falas dos acadêmicos para uma breve análise de conteúdo, seguindo a perspectiva proposta por Bardin (2011). Os trechos dos textos foram agrupados conforme os saberes destacados pelos acadêmicos.

De acordo com Gadotti (2003), as tecnologias têm o potencial de criar “novos espaços de conhecimento”, ou seja, a escola já não é mais o único ambiente formativo. O autor menciona a família, a sociedade em geral e também os espaços virtuais como exemplos desses novos espaços de aprendizagem. Nesse sentido, ele aponta para a possibilidade da educação a distância. Essa realidade foi vivenciada intensamente durante o período da pandemia da Covid-19, quando o contato humano se tornou impossível e toda a aprendizagem escolar passou a ser mediada pelo sistema remoto, utilizando inteligência artificial.

De acordo com Gonçalves; Gonçalves (2022, p. 93), “as principais dificuldades enfrentadas pelo professor brasileiro, para a efetivação do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, foram basicamente o despreparo técnico para lidar com a Inteligência Artificial e as Tecnologias da Informação”. Um cenário revelador do quanto a educação precisa acompanhar as mudanças da vida e suas evoluções, evidenciando-se um hiato entre o avanço tecnológico fora das instituições educacionais e o que elas efetivamente realizam no que diz respeito à educação para as tecnologias digitais (NÓVOA, 2019).

A preocupação com a preparação para a utilização das novas tecnologias se fez presente nos textos de dezenove acadêmicos. A seguir, apresentamos recortes das falas que evidenciam a importância atribuída por eles a essa temática.

O professor do século XXI tem vários desafios a serem enfrentados para conquistar uma efetiva aprendizagem de seus alunos. Um desses desafios é a tecnologia que se demonstra tão interessante e acessível aos alunos. Um outro

obstáculo não menos importante é a falta de valores que não estão sendo ensinados em casa. Partindo desses princípios é que fica uma importante pergunta: “como superar tais desafios e fazer com que os alunos aprendam significativamente?” (ACADÊMICA 01).

A acadêmica demonstra uma grande preocupação com a formação continua dos professores para a utilização das novas tecnologias e ressalta que essa é uma oportunidade para se alcançar uma aprendizagem efetiva. Isso implica que ela considera o uso dessas tecnologias extremamente importante e reconhece que os alunos têm mais familiaridade com as TICs do que os professores.

Com o passar dos anos apareceu as tecnologias de comunicação que fez com que todos se adaptassem a nova era que trouxe vários benefícios. Em decorrente desse avanço o professor do século XXI necessita de utilizar as tecnologias para inovar os seus métodos de ensino, em busca de aprendizagem significativa, onde o aluno aprenda a gostar de aprender. É papel do professor acompanhar as atualidades que surgem ao longo dos anos, em busca de passar aos alunos um ensino de qualidade (ACADÊMICA 04).

A futura pedagoga reconhece os benefícios das tecnologias e destaca a necessidade de os professores do século XXI “inovarem” em sua utilização. Ela questiona a formação inicial recebida e ressalta a importância da formação continua para se manter atualizada. Essa observação está alinhada com o que foi preconizado por Gadotti (2003, p. 47), “a educação, para ser transformadora, emancipadora, precisa estar centrada na vida, ao contrário da educação neoliberal que está centrada na competitividade sem solidariedade”. O autor ainda menciona que, para ser emancipadora, a educação precisa compreender as pessoas, suas culturas e respeitar seu estilo de vida e identidade. O ser humano é “incompleto e inacabado”, como afirmou Paulo Freire (2009), e está em constante processo de formação.

A acadêmica número 20 expressa da seguinte forma:

O professor do Século XXI tem que ser um professor dinâmico, lúdico e estar atualizado com a tecnologia. O mundo corre a todo vapor a cada dia uma inovação surge no mercado de compra e vendas, a tecnologia é um campo muito amplo e muitas crianças já estão bem conectadas. Não devemos ser acomodados, pois com certeza as aulas não serão motivadas e os mesmos não estarão interessados. Uma característica fundamental desse professor é estar antenado, estudar sempre para trazer muitas inovações que supere as expectativas dos alunos (ACADÊMICA 20).

A acadêmica menciona as novas tecnologias como uma maneira de tornar as aulas mais lúdicas e propícias para a inovação. Ela também destaca a transformação constante e rápida do

mundo, o que demanda que os professores estejam em um processo contínuo de aprendizagem e adaptação ao novo.

A tecnologia não deve ser vista como uma inimiga do educador, mas como um aliado através dela é possível elaborar aulas criativas, prazerosas e atraentes o computador pode ser útil de diversas formas, transmitindo informação através da internet que pode ser útil, o educador pode pedir uma pesquisa de determinado assunto e no outro dia fazer uma mesa redonda. Assim haverá a troca de informações que poderão se tornar em conhecimento (ACADÊMICA 30).

Certamente, essa acadêmica possui uma visão diferenciada sobre a utilização das tecnologias no processo de ensino/aprendizagem. Assim como enfatizou o sociólogo Pedro Demo:

considero que tecnologias digitais são “suporte” à aprendizagem. Primeiro, preciso enfatizar que o foco é aprendizagem, como fim (pedagogia), e tecnologias digitais, como meio. Isto não desmerece em nada as tecnologias, porque é seu signo próprio: a questão tecnológica demarca meios, modos, métodos, instrumentação, a serviço de um fim. Tecnologias podem favorecer ou prejudicar a aprendizagem, como ocorre com todas as instrumentações, inclusive com aula, didáticas, exames, currículos etc. Segundo, as tecnologias digitais, embora interfiram de maneira muito pesada na organização da sociedade e da própria vida, não reinventam a roda no campo da aprendizagem (DEMO, 2020, p. 12).

O autor enfatiza a importância das tecnologias, porém, sem atribuir a elas o papel de solução para todos os problemas da educação. Pelo contrário, ele alerta que elas podem ser utilizadas apenas para repetir a memorização mecânica e o ensino instrucionista.

Para a educação ser significativa, são necessários outros saberes além da tecnologia. Certamente, o cultivo do afeto na prática pedagógica de um professor é um elemento crucial para uma aprendizagem efetiva (FREIRE, 1997), como bem relatou a acadêmica:

Para a aprendizagem significativa acontecer é preciso conquistar o afeto dos discentes, pois imposição não levará a lugar algum, esse é um dos caminhos. Propor a eles situações indagadoras em que eles sejam sujeitos ativos e possam buscar as respostas, tornando-os assim motivados. Deve-se levar em conta situações problematizadoras que busquem a realidade deles, pois só assim se sentirão motivados o suficiente e concretizaram a aprendizagem (ACADÊMICA 02).

A fala da acadêmica remete ao pensamento sobre afetividade expressado por Paulo Freire (1997, 2009) em suas obras “Pedagogia da autonomia” e “Professora Sim, tia Não: cartas a quem ousa ensinar”. Nessas obras, o autor enfatiza a importância das ações do professor para o desenvolvimento da autonomia do aluno e para a própria dinâmica do educador.

Embora não aborde diretamente o tema do afeto, a Acadêmica 2 destaca os efeitos transformadores da práxis pedagógica no aluno. É necessário que o professor esteja consciente de que algumas “virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança [...] identificação com a esperança, abertura à justiça” (FREIRE, 2009, p. 120). A ausência desses fatores impossibilita uma prática pedagógica progressista, uma vez que ela não pode ser baseada exclusivamente na ciência e na técnica. De acordo com (GIMÉNES *et al.*, 2021, p. 247) “a relação afetuosa na sala de aula é capaz de extinguir barreiras e construir pontes, pontes que dão amplo acesso à aprendizagem significativa. A afetividade é a base da conquista de uma aprendizagem para a vida.”

A afetividade, sem dúvida, desempenha um papel crucial na inclusão, considerando-se aqui em seu sentido mais abrangente, incluindo aspectos de classe, econômicos e de gênero. Como enfatizou a acadêmica.

E preciso estar preparado para receber alunos de diversas maneiras, sejam eles: pobres, negros, deficientes e o professor não deve rotular essa criança, que tem direito ao ensino como os demais. O professor tem que estimular a todos na busca do conhecimento. Realizar atividade igualmente com todos (ACADÊMICA 03).

A inclusão social implica discutir e rejeitar todas as formas de exclusão e preconceito. É fundamental que o professor esteja preparado para combater o racismo, o sexismo, o machismo, o ageísmo, a xenofobia e todos os outros sentimentos negativos que possam surgir no ambiente educacional. Como relata a Acadêmica 05:

É através do conhecimento que mudamos as pessoas, então o meu projeto político é formar seres sensíveis, que com a sensibilidade de respeitar o próximo, amar a si mesmo e os que vivem ao seu redor. Precisa se preocupar com os valores dos alunos. Hoje em dia nem se vê falar, vemos alunos que entram na sala de aula e nem cumprimenta seu professor e colegas. É possível mudar essa realidade, através de projetos educacionais com o intuito de valorizar o caráter humano, o respeito acima de tudo (ACADÊMICO 05).

A Acadêmica 09 ressalta a importância de os professores demonstrarem afeto em sua prática pedagógica, tanto para motivar os alunos no processo de aprendizagem quanto para desenvolver valores. Nas palavras da estudante,

quando o docente planeja sua fala, atitude, gestualidade, tonalidade, enfim, um dos pilares da educação: o aprender a ser, ele consegue cativar o aluno, motiva-lo a aprender. Contudo mais que ensinar as disciplinas é preciso idealizar também os valores que queremos transferir aos discentes. Em um



século que cresce o preconceito, a indiferença, o egoísmo, a arrogância, o modismo, a insensibilidade (ACADÊMICA 09).

A estudante 09 apresenta uma reflexão a respeito do papel da formação do professor na capacidade de integrar conhecimentos e saberes que contribuam para sua prática docente, a fim de acolher as diferenças e estabelecer uma proximidade que fortaleça as condições de aprendizagem dos alunos, considerando suas diversidades e pluralidades (SÍVERES, 2019) Dessa forma, a escola assume sua função de construir sociabilidades e promover a consolidação de uma geração mais consciente de si mesma (FEIXA; LECCARDI, 2010), como evidenciado no depoimento da estudante 06.

A escola é um instrumento de aprendizagem e socialização, ela é vivenciadora de conhecimento, tendo como peças principais o educador e o educando. A figura do professor vai muito além da ideia meramente formada pela sociedade. O professor é a peça fundamental nessa instituição (ACADÊMICA 06).

Avançando um pouco mais, fica evidente no depoimento da Acadêmica 06 o compromisso da escola, do professor e dos processos formativos na construção de valores para a vida. Esses valores são direcionados à formação do estudante e se fortalecem ao longo da vida, cabendo à escola e ao professor amadurecê-los por meio de suas propostas educativas (REGO, 2003).

### **A pesquisa entra em cena, professor tem que ser pesquisador?**

A pesquisa é, ou deveria ser, um dos pilares fundamentais na formação de um professor. Os acadêmicos do curso de Pedagogia, demonstram ter conhecimento da importância de um professor ser um pesquisador, visto que essa perspectiva apareceu em todos os seus escritos. “A existência da pesquisa nos cursos de graduação serve para suscitar conhecimentos atualizados e expressivos, para formação humana e profissional, para formar novos pesquisadores” (GONÇALVES; SÍVERES, 2019, p. 10) pois, de acordo com (FREIRE, 2009, p. 29) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.” Conforme mencionado pelo autor em questão, o professor ensina porque busca, questiona e se indaga. Ele deve realizar pesquisas para observar, intervir, educar e se educar.

O professor do século XXI deve levar o seu aluno a refletir e atentar-se para questões de que cada aluno aprende a seu modo. E entre esses modos está a reflexão, a forma compreensiva de olhar, adquirir o conhecimento. Para que se construa jovens reflexivos é imprescindível esse trabalho que impulsiona o

aluno a pesquisar, a questionar e criticar sempre que possível. Da mesma forma é de suma relevância que o educador trace objetivos e reconheça quais ele quer alcançar juntamente com seus educandos. Isso deve ficar nítido em suas ações no cotidiano escolar, principalmente naqueles que aparentemente são impossíveis de se realizar, por que é por meio dessas dificuldades que se pode definir o caminho para atingir as suas metas (ACADÊMICA 07).

O depoimento da Acadêmica 7 ressalta, de acordo com as palavras de Pedro Demo (2001), que o professor deve ser constantemente um pesquisador. Isso não é apenas uma qualidade, mas uma exigência, uma vez que um professor que não pesquisa nunca foi verdadeiramente um professor. Isso evidencia, portanto, a necessidade de ensinar por meio da pesquisa (RIBEIRO, 1969), como uma forma de promover uma educação crítica e transformadora.

Nesse sentido, é relevante considerar o depoimento da Acadêmica 22:

Pelo amor à educação, como educadora quero ser uma pesquisadora, está sempre buscando novos conhecimentos e novas habilidades para que meus alunos possam aprender da melhor maneira. Quero ser uma mediadora de conhecimento, transformadora de mentes, dívidas e para isso usará educação, o conhecimento como matéria-prima, ser uma professora lúdica para trair os meus alunos (ACADÊMICA 22).

A opinião da acadêmica está alinhada com o que Gadotti (2003) teoriza quando afirma que a atualização dos conhecimentos deve ir além da simples “assimilação” de informações. Segundo o autor, a sociedade do conhecimento é caracterizada por múltiplas oportunidades de aprendizagem. Portanto, para ele,

as **consequências** para a escola, para o **professor** e para a educação em geral são enormes: ensinar a pensar; saber comunicar-se; saber pesquisar; ter raciocínio lógico; fazer sínteses e elaborações teóricas; saber organizar o seu próprio trabalho; ter disciplina para o trabalho; ser independente e autônomo; saber articular o conhecimento com a prática; ser aprendiz autônomo e a distância (GADOTTI, 2003, p. 08).

Os desafios advindos dessa realidade devem ser incorporados à dinâmica educacional como imperativos aos quais os professores devem estar preparados para responder. Segundo o autor, o professor assume a tarefa educativa como um compromisso profissional e de vida. Nesse contexto, a pesquisa intensiva e comprometida é vista como uma atividade fundamental na formação do educador.

Nesse ínterim, corroboram os dizeres da Acadêmica 09:

Estar lendo muito, pesquisando, e adaptando o que é bom e possível, planejando para o aluno. Isto é um aluno tentando ser mais professor do que

o transmissor de informações, aprendendo mais do que ensinando, e viver até quando for possível (ACADÊMICA 09).

A participante da pesquisa compreende que é essencial para o professor investir constantemente em sua formação continuada a fim de “aprender mais do que ensinar”. Essa perspectiva é apoiada por Pedro Demo (2001), quando ele ressalta a importância de a escola/universidade ensinar os alunos a pesquisar e, conseqüentemente, a criar/produzir conhecimento, em vez de apenas reproduzi-lo. Nas palavras do autor, o uso das tecnologias muitas vezes se torna instrucionista e não promove a autonomia do estudante.

O uso dominante, de longe, continua instrucionista, porque a escola não consegue enxergar um palmo além do nariz, para perceber que o sistema atual de ensino caducou e o êxito do PISA, sendo instrucionista, é mórbido. Muitas escolas, sobretudo privadas, imaginando alguma coerência com o desafio de inovação em educação, adotam parafernálias digitais, que acabam como enfeite de aula: valem para repassar conteúdos, não para fomentar a autoria discente. Em parte isto é decorrência da formação muito precária docente na faculdade, onde se fabrica um profissional do ensino, não da aprendizagem: docentes não são autores, cientistas, pesquisadores e, agora, cuidadores. São repassadores de conteúdo, como consta no figurino instrucionista (DEMO, 2020, p. 82).

Na perspectiva do autor, muitas escolas e professores ainda não compreenderam o verdadeiro significado da **pesquisa** e a importância desse ato na formação de cidadãos verdadeiramente críticos e emancipados. O que ocorre, em muitos casos, é apenas um “embelezamento” da “aula tradicional” com o uso das novas tecnologias. Continua-se a ensinar a memorização e a repetição, sem abrir espaço para a criação e, conseqüentemente, a inovação.

Essa visão do autor reforça a necessidade de uma formação docente baseada na interação entre pesquisa e formação continuada, com seus significados e desdobramentos refletidos na realidade social, tanto no contexto educacional escolar quanto além dos limites da escola.

No conjunto dos depoimentos das participantes da pesquisa, surge a consciência do reconhecimento da importância de formar-se e transformar-se por meio da pesquisa. Isso fica evidente na fala da Acadêmica 10.

Atualmente muitos professores vem tentando se capacitar com a prática demais cursos, participando de palestras e pesquisando, buscando conhecimento para que assim ele esteja sempre atualizado, bem informado para atender as necessidades do mercado (ACADÊMICA 10).

Resumindo o pensamento do grupo de participantes deste estudo e dos autores que embasam essa discussão, podemos afirmar que, na sociedade em que estamos inseridos, é

essencial que o professor seja um aprendiz constante, um construtor de significados para a aprendizagem do aluno. Ele assume, assim, o papel de colaborador e organizador, em vez de ser o detentor exclusivo desse processo. Como bem escreveu Gadotti (2003, p. 11), importa compreender e assumir a “docência, como *aprendizagem da relação*, está ligada a um profissional especial, um profissional do sentido, numa era em que aprender é *conviver com a incerteza*”.

Portanto, é imprescindível refletir sobre o *novo papel* do professor e as *novas demandas* da profissão educadora, especialmente em relação à formação continuada desse profissional.

### **Planejamento na profissão professor**

Todo profissional competente deve dedicar tempo para reflexão, planejamento, estabelecimento de metas e aquisição de um sólido acervo cultural, a fim de se destacar em sua respectiva área de atuação. No caso dos professores, esse princípio não é diferente. É necessário construir seu capital cultural por meio de planejamento, considerando-o como “a educação de uma pessoa (conhecimento e habilidades intelectuais)”. Esse conhecimento, validado por diplomas ou não, também pode ser adquirido por meio da formação continuada e do planejamento de sua carreira docente (Bourdieu; Passeron, 1992).

Partindo dessa premissa, no grupo de participantes desta pesquisa, observa-se na fala da Acadêmica 08:

Observa-se hoje, que planejar toda nossa ação cotidiana é preciso isso devido a insegurança do ser humano em não poder sair da rotina. Enquanto professor é visto que sua prática sem planejamento não tem sentido algum, pois como formadores de pessoas, pensar em qual aluno estamos moldando, formando é planejar a longo prazo (ACADÊMICA 08).

A escrita da participante da pesquisa revela uma preocupação significativa com o ato de planejar. Ela destaca que atualmente isso se tornou uma necessidade constante devido à velocidade das transformações globais. Consequentemente, aquilo que era considerado verdadeiro no passado pode não ser mais no presente. Isso remete ao conceito de “modernidade líquida” desenvolvido pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman. Esse conceito refere-se a uma nova era na qual as relações sociais, econômicas e de produção são frágeis, efêmeras e flexíveis, assim como os líquidos.

## Ensinar exige criticidade já dizia Paulo Freire

Paulo Freire (2009), em sua renomada obra “Pedagogia da Autonomia”, dedica um capítulo para enfatizar que “ensinar exige criticidade”. Segundo o autor, é responsabilidade do professor ensinar aos alunos a superar a ingenuidade e desenvolver habilidades críticas para analisar as situações. Essa questão foi mencionada de forma enfática pela participante Acadêmica 08, no âmbito da pesquisa, destacando o importante papel político da escola nesse contexto.

A Escola também tendo seu papel político na sociedade, deve fazer ainda mais projetos com seus Educandos assim de promover a cidadania entre todos. Assim não me arriscaria dizer que talvez a educação vem enfrentando essa crise de má qualidade cação profissional, qualidade de ensino aluno interessados, falta de recursos e materiais pelo descaso de um bom projeto político que suporta todas essas dificuldades, ou ainda que existe algo do tipo já projetado, mas que negligência a sua prática, sem execução. Portanto é relevante A reflexão crítica acerca desse processo de criação de projetos, pois o professor que projeta é capaz de dirigir e decide as melhores condições para o ensino de sua sala de aula, em delimitar os objetivos que queira alcançar e quais habilidades e competências ele deseja trabalhar para com os alunos na busca de uma educação de qualidade para todos (ACADÊMICA 08).

É necessário ser crítico e refletir sobre o papel como professor nessa sociedade em constante transformação, uma vez que “uma nova cultura profissional implica uma redefinição dos sistemas de ensino e das instituições escolares” (GADOTTI, 2003, p. 15). No entanto, essa redefinição não ocorrerá de cima, a partir do próprio sistema, pois este é essencialmente conservador. A transformação do sistema requer que o professor desenvolva uma nova compreensão de sua função, sendo ele o agente responsável por iniciar essa mudança. “Daí a importância estratégica de discutir hoje o novo papel do professor. Daí a importância de uma redefinição da profissão docente, de uma nova concepção do papel do professor” (GADOTTI, 2003, p. 15).

Os sujeitos da pesquisa percebem que o professor deve,

Propor atividades que vão além da sala de aula e ter ações inovadoras, faz dessa forma, com que o projeto do professor seja assumir um papel significativo na formação do educando, sendo aquele que dedica o ensino por meio de estratégias, pelas quais desenvolve um processo de aprendizagem. o professor do Século XXI deve ter como projeto político pedagógico crescer como profissional, refletir, analisar e criar novas práticas para em conjunto com o aluno transformar a realidade (ACADÊMICA 11).

Gadotti (2003, p. 18) também enfatiza que “a nova formação do professor deve estar centrada na escola sem ser unicamente escolar, sobre as práticas escolares dos professores,



desenvolver na prática um paradigma colaborativo e cooperativo entre os profissionais da educação”. A formação atual do professor deve ser fundamentada no diálogo e visar à redefinição de suas funções e papéis, à redefinição do sistema educacional e à construção contínua do projeto político-pedagógico da escola. O próprio professor também precisa elaborar o seu próprio projeto político-pedagógico. Conforme destacou a Acadêmica 12,

Os projetos políticos pedagógicos devem estar presentes em todos os momentos na área da educação, pois há uma grande carência nessa área, nas escolas. Intuições de ensino necessitam de inovação para que haja uma melhoria nos resultados de aprendizagem. Os professores juntamente com toda a equipe pedagógica devem se organizar para elaboração de um projeto, o que falta muitas vezes nas instituições é força de vontade de toda equipe principalmente do governo que não disponibiliza o necessário para a educação (ACADÊMICA 12).

Quando a participante faz referência ao Projeto Político Pedagógico da escola, ela está aludindo a algo que transcende a mera natureza de um documento arquivado na gaveta da diretora. Ela está fazendo referência aos objetivos, à filosofia e, em suma, a uma forma de pensar e agir que permeia toda a escola. Essa forma de agir orientará a formação integral do aluno, conforme destacado por outra acadêmica.

O Século XXI exige professores mais bem preparados para lidar com o novo aluno e, portanto, quero ser um educador que tenha a capacidade de Inovar, de buscar novas alternativas para o processo de ensino-aprendizagem que visa a formação de alunos em sua totalidade e em todos aspectos para que ele mais tarde seja preparado para a vida. É preciso usar mais o aluno desde cedo para que ele cresça sabendo respeitar o outro. Trabalhar com a criança é muito gratificante, saber que estou contribuindo para o crescimento delas, sobretudo preparando-as para a vida através de valores que são importantíssimos aprender desde cedo no meio familiar e no ambiente escolar (ACADÊMICA 15).

Na fala da estudante, surge a esperança, no sentido preconizado por Paulo Freire, do verbo “esperançar”. Isso significa o desejo de ser um professor que busca constantemente a capacidade de inovar, de se reinventar, a fim de oferecer um ensino que promova a formação integral dos alunos. Essa fala remete à teoria do cuidado, que envolve cuidado com a vida, com o próximo e com a arte de ensinar. De acordo com Boff (2012), o cuidado é alimentado por uma vigilante preocupação com o futuro. Isso frequentemente é alcançado por meio da reserva de momentos dedicados à reflexão sobre si mesmo.

## Considerações finais

A pesquisa de campo permitiu observar que o grupo de participantes do curso de Pedagogia analisado construiu uma sólida base teórica e assimilou diversos saberes necessários para uma práxis educativa emancipadora. Eles demonstraram ter familiaridade com os autores clássicos e fundamentais, além de reconhecerem a importância da formação contínua.

As produções dos participantes revelaram uma preocupação relevante com a necessidade de uma formação contínua para os professores, a fim de estarem preparados para lidar com as novas tecnologias e o mundo digital que emergiu após a pandemia da Covid-19. De fato, essas tecnologias devem ser aprimoradas e integradas aos processos de formação e práticas educativas, considerando a urgência das novas realidades sociais que se avizinham.

Embora a tecnologia tenha ocupado um lugar central nas reflexões dos alunos, também surgiram preocupações com uma formação humanista baseada no afeto e no cuidado. É evidente a intenção dos acadêmicos em serem professores motivadores, profissionais do sentido, capazes de apontar caminhos e promover uma formação crítica em seus alunos.

Por fim, vários acadêmicos mencionaram a preocupação com o Projeto Político Pedagógico, não se referindo apenas ao documento da escola, mas também ao projeto no sentido teorizado por Gadotti (2003). Trata-se de um projeto de vida, um ideal a ser alcançado, uma filosofia sobre o que significa ser professor no século XXI.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOFF, L. **O cuidado necessário**: Na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **A reprodução**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

DEMO, P. Aprender com suporte digital- Atividades autorais digitais. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, v. 25, p. 10-94, jul./set. 2020. Disponível em: [http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/1284](http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1284). Acesso em: 04 nov. 2022.

DEMO, P. **Pesquisa**: Princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FEIXA, C.; LECCARDI, C. O conceito de geração nas teorias sobre juventude. **Revista Sociedade e Estado**, v. 25, n. 2, p. 185-204, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/se/a/QLxWgzvYgW4bKzK3YWmbGjj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: Ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: GRUBHAS, 2003

GIMÉNEZ, M. B. *et al.* Afetividade na educação infantil: um estudo de caso à luz de Paulo Freire, Piaget e Wallon. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, v. 32, p. 245-258, out./dez. 2021. Disponível em: [http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/2064/pdf\\_1](http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/2064/pdf_1). Acesso em: 04 abr. 2022.

GONÇALVES, M. C. S.; GONÇALVES, A. S. Impactos da inteligência artificial e das tecnologias de informação e comunicação sobre a atuação do professor de ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19. *In*: SALARDI, S.; SAPORITI, M.; ZAGANELLI, M. V. **Diritti umani e tecnologie morali**: Una prospettiva comparata tra Italia e Brasile. Milano: G. GIAPPICHELLI EDITORE – TORIN, 2022.

GONÇALVES, M. C. S.; SÍVERES, L. A Relevância da Pesquisa na Formação Inicial de Professores. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, v. 22, e7250, mar. 2019. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7250/4682>. Acesso em: 04 mar. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/joao-pinheiro/panorama>. Acesso em: 20 maio 2022.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2022.

REGO, S. Teoria do Desenvolvimento Moral de Jean Piaget e Lawrence Kohlberg. *In*: REGO, S. **A formação ética dos médicos**: Saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.

RIBEIRO, D. **A Universidade Necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

SILVA, G. S.; GONÇALVES, M. C. S.; SILVA, V. J. **Histórias e Memórias**: Experiências Compartilhadas em João Pinheiro. João Pinheiro: Patrimônio Cultural de João Pinheiro, 2011.

SÍVERES, L. **Pedagogia Alpha, presença, proximidade e partida**. Curitiba, PR: Brazil Publishing, 2019.

## Sobre os autores

### **Maria Célia da Silva GONÇALVES**

Universidade de Évora (UE), Évora – Portugal. Pesquisadora Integrante (CIDEHUS-UE). Pós-doutorado em Educação (PUC-GO).

### **Edney Gomes RAMINHO**

Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília – DF – Brasil. Doutoranda em Educação.

### **Alessandra Cristina FURTADO**

Universidade Federal da Grande Dourados (FAED/UFGD), Dourados – MS – Brasil. Professora Associada II. Pós-Doutorado em Educação (FE/USP).

**Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

